

EVA PERÓN EM EVIDÊNCIA: DOS PALCOS AOS PALANQUES

Ivana Aparecida da Cunha Marques (Historiadora/Doutoranda), e-mail:
ivanamarquess@outlook.com

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Resumo: Eva Perón (1919-1952) se tornou uma personalidade política argentina de destaque e expressividade popular, especialmente quando considerada a sua liderança frente aos(as) trabalhadores(as) peronistas. O presente trabalho buscou analisar como Eva perpassou nichos do espaço público, ou ainda, como transitou de uma carreira artística de pouco sucesso para à quase vice-presidência da Argentina. Nessa análise foi considerada a centralidade do evento de seu matrimônio com Juan Perón (1895-1974), a partir do qual ela ganhou novos espaços de visibilidade relacionados à esfera política e de decisões. Para tanto, utilizou-se da pesquisa de Sarlo (2005), que examinou, entre outras coisas, a trajetória de Evita na radioteatro argentina, e as reviravoltas em sua história pessoal, resultantes da sua inserção na política; de Silva (2004) que estudou o protagonismo obtido pela primeira-dama no projeto do peronismo, e como isso a fez alcançar reconhecimento, força política e admiração popular; e de Avelino (2014), que apontou aspectos de continuidade entre a Eva artista e a primeira-dama. Eva singularizou o populismo argentino, dito peronismo, especialmente devido as suas ações sociais e sua capacidade discursiva. Além disso, a população marginalizada do país se identificava com sua figura, seja por sua origem humilde, seja por sua retórica aprimorada, herança de seus trabalhos na radioteatro. De qualquer forma, os estágios da vida dessa personagem e as atividades exercidas por ela ao longo das fases desse percurso, se enlaçaram e deram o matiz para a composição da Evita política.

Palavras-chave: Evita, Mulheres, Casamento.

Introdução

Eva Perón (1919-1952) é majoritariamente reconhecida pela sua atuação como primeira-dama argentina, em especial no que tange ao atendimento das populações mais carentes do país e à sua liderança no processo em prol da conquista do voto feminino, direito garantido no ano de 1947.

Maria Eva Duarte se converteu na senhora Eva Perón por intermédio de seu casamento com Juan Perón (1895-1974), ocorrido em 1945, e se tornou a primeira-dama da Argentina no ano seguinte, quando seu esposo ascendeu ao

cargo da presidência¹. Não obstante, apesar de seu destaque como figura política, Eva nem sempre ocupou esse campo da esfera pública.

Filha mais nova entre cinco irmãos e fruto de um relacionamento extraconjugal entre Juan Duarte e Juana Ibarguren, Eva, nascida na cidade de Los Toldos, só se mudou para Buenos Aires em 1935, aos quinze anos de idade, visando obter sucesso na carreira artística. Entretanto, ocupando posições de pouca relevância, só alcançou alguma visibilidade em 1943, com seu cargo na radioteatro Belgrano (SARLO, 2005).

Neste trabalho, destacam-se alguns dos trânsitos percorridos por Evita no espaço público, considerando que naquele contexto (primeira metade do século XX), o seu matrimônio com um militar poderoso (Ortiz, 1997) fora um evento basilar para a construção e solidificação do protagonismo de sua figura, assim como, para a virada em sua trajetória, cujos trâmites transformara uma artista numa liderança política.

Materiais e métodos

O pré 1945: a artista sem sucesso

Para Silva (2004), dentre as interpretações que buscam compreender quais as motivações que impulsionaram o deslocamento de Eva desde a cidade de Los Toldos até a capital argentina, a mais utilizada é a do suposto relacionamento de Eva com Agustín Magaldi, cantor de tango, com quem teria viajado.

De qualquer forma, desde sua chegada à Buenos Aires, em 1935, até 1942-1943, com exceção de um cargo periférico na rádio Argentina, um canal comunicacional de pouco destaque no país, Eva não havia alcançado nenhum campo de reconhecimento no universo artístico.

Não obstante, nesse contexto, os responsáveis pelo golpe militar argentino de 1943, passaram a ensejar ações intervencionistas nas radiocomunicações, inclusive na radio Belgrano, onde Evita trabalhava no período. Devido a esses projetos, os coronéis Aníbal Imbert e Juan Perón, lideranças no processo de rompimento institucional, começaram a,

¹ O texto em questão não considera, porém, como - e em quais circunstâncias - se criou e se consolidou diferentes denominações atribuídas à essa primeira-dama, como é o caso do termo *Evita*.

periodicamente, visitar tal emissora. Para Sarlo (2005), as reuniões com os militares e, por conseguinte, o patrocínio deles, fez com que Eva decolasse do insucesso para os holofotes do estrelato.

Sobre isso, Sarlo (2005) analisou que se até 1942 e início de 1943 Evita não havia sido selecionada para nenhum trabalho significativo, todavia, em fins de 1943, numa mudança súbita, ela galgou ao êxito profissional na rádio Belgrano. Assim, ascendeu da quase total invisibilidade para o cargo de gerência dessa companhia, acontecimento que ocupou as páginas das revistas *Antena e Radiolandia* (SARLO, 2005, p. 62).

De acordo com Avelino (2014), a trajetória de Eva no mundo artístico fora substancial para a sua edificação como líder política, já que esse itinerário a dotara de conhecimentos e experiências acerca de como se portar na esfera pública. O seu posicionamento ao microfone, por exemplo, expressava sua habilidade e eficiência com esse instrumento, capacidades obtidas durante sua vivência no campo das artes (Sarlo, 2005). Essas noções a auxiliavam no discursar para a população, e demonstravam que a primeira-dama possuía destreza e firmeza ao se posicionar, o que dava maior legitimidade ao que era dito.

Entretanto, Silva (2004) entende que, de algum modo, a sua inserção na política significou uma ruptura com seu percurso como atriz, visto que Evita percebeu que por intermédio da proximidade com Perón, poderia obter protagonismo, o que não havia alcançado com seus trabalhos nas radiocomunicações. Então, conforme ratificou Ortiz (1997), a oportunidade de ascensão social, cultural e, concomitantemente, política de Evita, fora personificada num homem influente e prestigiado de seu período: Juan Perón.

Resultados e Discussão

Pós 1945: a líder política da nação

A partir de seu matrimônio com Perón, Eva erigiu-se como uma potência política *sui generis*, ou ainda, como, de maneira hiperbólica, Avelino (2014) apontou: “[...] um meteoro, do anonimato de papeis secundários no rádio a um trono jamais ocupado por mulher alguma: o de Bem feitora dos humildes e

Chefe Espiritual da Nação” (MARTINEZ, 1996, p. 159 *apud* AVELINO, 2014, p. 52).

De comunicadora nas radioteatros, Eva se transformou, segundo Avelino (2014), em interlocutora dos ideais político-ideológicos do peronismo, mas, para além disso, se converteu numa figura que, de maneira muito própria e singular, representava o alento às populações mais pobres da Argentina, assim como, a inimiga das oligarquias do país.

Como personalidade política, essas contradições balizaram também quem eram seus apoiadores e seus adversários. A rede de sustentação, criada em torno de Eva por meio de adeptos do projeto político ao qual ela dava rosto e forma, pode ser percebida, por exemplo, quando se levantou a possibilidade de sua candidatura para as eleições de novembro de 1951. Apenas tal contingência despertou entusiasmos, enchendo de esperanças os povos marginalizados argentinos, enquanto, por outro lado, dotando de aversão as elites.

Mesmo com a descoberta do câncer uterino que matara Eva em julho de 1952, a candidatura continuava sendo motivo de expectativas para os(as) trabalhadores(as). Para Silva (2004), esse foi o período de enrijecimento das disputas políticas de massas, radicadas nos grupos peronistas *versus* antiperonistas. A defesa ferrenha, por parte do povo pobre, dos princípios do projeto que Eva representava, deu-se claramente no comício do peronismo de 22 de agosto de 1951, ocorrido na Avenida 09 de Julho, lugar que fora tomado pelos *descamisados*² (como os trabalhadores peronistas eram carinhosamente conhecidos por Evita), que se reuniram para exigir que a primeira-dama se dispusesse a concorrer ao cargo de vice-presidência da nação.

Tamanho o prestígio e apoio popular obtidos por Eva, que Silva (2004) explicou que a mobilização nas ruas fez com que o homem do peronismo, Perón – quem dava nome àquele projeto - se afliesse, já que temeu que as

² Pensando na etimologia do termo *descamisados* ('sem camisas'), Díaz (2005, p. 48) esclareceu que na data de 17 de outubro de 1945, quando o povo argentino foi às ruas para reivindicar a soltura de Perón, preso devido a um golpe de Estado que sofrera, em meio à efervescência do momento, vários homens retiraram seus casacos e paletós.

dimensões obtidas pelo protagonismo de sua esposa, a primeira-dama, pudessem secundarizar a centralidade de sua figura política.

Considerações finais

Da trajetória artística aos holofotes da vida política, o percurso de Eva demonstra como seu matrimônio com Perón se configurou num evento central para o crescimento social, político e cultural dessa personagem. Mais do que um percurso pessoal resumido à intimidades, a sua predominância na vida pública a transformou em uma figura visível, que se dirigia à outras mulheres (seja verbalmente, seja pela visualidade de seu corpo) e à elas transmitia mensagens diretas e/ou tácitas, como, por exemplo, a de que o casamento, naquele contexto, poderia ser uma válvula de ascensão feminina.

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos à minha orientadora de mestrado e doutorado, Dr^a. Ivana Guilherme Simili, por toda a competência e maestria; e à CAPES, pelo financiamento desta pesquisa.

Referências

AVELINO, Yvone Dias. La madre dos descamisados. Eva Perón: vida e trajetória política. **Cordis**. Mulheres na história, São Paulo, v. 2, n. 13, julho-dezembro, 2014.

DÍAZ, Martha Susana. **Mulher e poder**: o caso de Eva Perón na política argentina. Salvador-BA, 2005, 227 f. (Dissertação) – Universidade Federal da Bahia, 2005.

ORTIZ, Alicia Dujovne. **Eva Perón**: a madona dos descamisados. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1997.

SARLO, Beatriz. **A paixão e a exceção**: Borges, Eva Perón, Montoneros. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SILVA, Ana Carolina Ferreira. **Santa Evita e suas aparições**. Juiz de Fora, 2004, 144 f. (monografia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2004.

SOIHET, Rachel. Alguns comentários a partir do artigo de Marta Zabaleta: o Partido Peronista feminino: História, características e consequências. (Argentina 1947- 1955). **Diálogos**, DHI/UEM, Maringá, v.4, n. 4, 2000, p. 41-47.